

Colégio São José: a educação confessional da Congregação Estigmatina no Pontal Mineiro (1940-1971)

São José School: the confessional education of Stigmatine
Congregation at Pontal Mineiro (1940-1971)

Sauloéber Târsio de SOUZA¹
Simone Beatriz Neves PACHECO²

Resumo

Tratamos aqui da história do Colégio São José, instituição de ensino confessional direcionada à formação de meninos, filhos de famílias privilegiadas da região do Pontal de Minas Gerais, no período entre 1940 e 1971. A criação desse colégio se deu em contexto de multiplicação das missões religiosas pelo mundo, e de presença da Congregação dos Sagrados Estigmas de Nosso Senhor Jesus Cristo no país. Além do estudo bibliográfico, consultamos jornais, atas, fontes iconográficas e orais, o que possibilitou compreender aspectos da política educacional da época, da cultura escolar e da proposta pedagógica que subsidiaram a educação promovida por essa escola.

Palavras-chave: Colégio São José de Ituiutaba-MG. Congregação Estigmatina. Ensino Confessional. História da Educação.

Abstract

In this paper we discuss the history of *São José* school, a confessional institution directed for boys education, sons of privileged families from region of *Pontal of Minas Gerais*, between 1940 and 1970. The creation of this school was in the context of multiplication of religious missions throughout the world, and the presence of the Congregation of *Sagrados Estigmas de Nosso Senhor Jesus Cristo* at Brazil. Besides the bibliographical study, we consulted newspapers, minutes, oral and iconographic sources, which enabled us to understand aspects of education policy, the school culture and pedagogical practices that support this educational process.

Keywords: São José School at Ituiutaba (MG). Stigmatine Congregation. Confessional Education. History of Education.

1 Graduado e Mestre em História (UNESP) e Doutor em Educação (UNICAMP). Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação na FAGED-UFU. Membro do NEPHE (Núcleo de Estudos e Pesquisas em História e Historiografia da Educação). Rua Ítalo Gentil, 145, Bairro Universitário, Ituiutaba-MG, CEP 38302-152, Fone: (34) 3261-4253. Universidade Federal de Uberlândia (UFU). E-mail: <sauloerber@pontal.ufu.br>.

2 Graduada em Comunicação Social (FTM) e Pedagogia (UEMG) e Mestre em Educação (UFU). Membro do NEPE (Núcleo de Estudos e Pesquisas em Fundamentos da Educação). Rua Vinte e Seis, 146, Centro, Ituiutaba-MG, CEP 38300-080, Fone: (34) 3261-3798. Faculdade do Triângulo Mineiro (FTM). E-mail: <simonebnpacheco@yahoo.com.br>.

Introdução

... o ultramontanismo combatia o liberalismo radical e juntamente rejeitava tudo quanto havia de inovação do progresso, de avanços científicos, de posições e movimentos sociais e políticos, que surgiam, naturalmente, dentro do contexto liberal (LUSTOSA, 1977, p. 38).

O texto aborda aspectos da história do Colégio São José, instituição de ensino confessional católica direcionada à formação da juventude masculina da cidade de Ituiutaba (Minas Gerais), no período entre 1940 - data de sua origem, e 1971 - quando a escola entra em declínio.

A instituição foi criada em contexto de multiplicação das congregações religiosas em missão pelo mundo a partir do movimento Ultramontano, que foi uma reação da Igreja Católica às mudanças provocadas pelo Liberalismo³. Entre os anos de 1900 e 1965, 81 congregações, ordens e institutos católicos aportaram no Brasil em missões religiosas (LEONARDI, 2006, p. 1255)⁴. Tais organismos, segundo Manoel (2004, p. 57) “[...] se tornariam guias de todo o corpo católico”. Esse movimento da Igreja Católica se relaciona à proclamação da República (1889), que colocou fim ao padroado e adotou o Estado Laico, estimulando a presença de outros credos, como o protestantismo.

Inserida nesse contexto, a Congregação dos Sagrados Estigmas de Nosso Senhor Jesus Cristo chegou ao Brasil em dezembro de 1910, mas em Ituiutaba-MG, apenas em fevereiro de 1935, quando os padres começaram a pensar a criação do Colégio São José que, em hipótese, deveria representar localmente uma das iniciativas na tarefa de reforçar o catolicismo em oposição aos novos valores surgidos com as ideias liberais.

3 Após a Revolução Francesa a Igreja fechou-se sobre si mesma e estabeleceu pela adoção da política do Ultramontanismo – a sua auto defesa, reafirmando boa parte do mundo ocidental como seu território de ação. Segundo Azzi (1994, p. 7), ao contrário dos clérigos que aderiram ao liberalismo, muitos “clérigos da França, porém, mantiveram sua obediência à Santa Sé”. Assim, surgiu a expressão *católicos ultramontanos*, já que “A partir da ótica francesa, o poder do papa, cuja sede era em Roma, situava-se além das montanhas dos Alpes, ou seja, ultra-montes (1994, p. 7)”.

4 No Triângulo Mineiro registra-se a chegada das seguintes congregações masculinas: 1881 em Uberaba - Padres Dominicanos; 1903 em Uberaba - Irmãos Maristas; 1925 em Araguari/Patrocínio/Água Suja - Padres dos Sagrados Corações (PICPUS) da província Holandesa; 1926 em Araxá - Padres Salesianos; 1928 em Campina Verde - Padres da Missão Lazarista; 1935 em Ituiutaba - Padres Estigmatinos; 1936 em Carmo do Paranaíba e Frutal - Padres Capuchinhos (NABUT, 1987, p. 71).

Dessa maneira, não apenas no interior de Minas Gerais, mas por todo o Brasil se favoreceu a presença de inúmeras congregações que passariam a atuar no campo educacional (com a fundação de colégios católicos) e assistencial (especialmente junto a crianças pobres e órfãs). Assim, segundo Manoel (2004, p. 57):

Ao controlar o sistema educacional, a Igreja poderia, na verdade, controlar o sistema de difusão de ideias. Se lhe era impossível controlar a produção do saber e circunscrever a ideias novas à sua doutrina, o controle do sistema educacional dava-lhe a oportunidade de ao menos, depurar a matéria de ensino, evitando, o quanto possível, a divulgação de ideias contrárias às suas teses e dogmas.

Por mais de quarenta anos o Colégio São José atendeu a parte da mocidade privilegiada da cidade e de outras regiões, já que sua manutenção vinha principalmente das contribuições mensais das famílias dos alunos ao colégio. O estudo de parte de sua trajetória permitiu compreender, não apenas o fenômeno da multiplicação das congregações, mas, sobretudo, foi possível visualizar parte das práticas desenvolvidas neste espaço escolar, por meio da abordagem de seus atores (ex-alunos e ex-professores), analisando também a infraestrutura criada para o desenvolvimento das atividades educacionais e os usos do saber por parte dos estigmatinos⁵, que também promoveram ações assistenciais alcançando grande prestígio social e político.

A partir do contexto mais amplo, colocamo-nos o desafio de pensar os processos que levaram à implantação do colégio na região. Para isso, além do estudo bibliográfico, recorremos a diferentes fontes, tais como livros de matrícula, jornais, atas, iconografia, etc., de forma que foi preciso nos debruçar sobre elas nos porões do antigo prédio da escola (que encerrou suas atividades no ano de 1985), e também no levantamento de arquivos particulares de testemunhas que viveram aquela época.

Também nos pautamos nesse estudo pela ideia de que a escola instituída e universalizada, promovendo o processo de escolarização, se constituiu como mecanismo eficiente de informação, mas muito mais eficaz para acentuar a normalização, integração e mobilização social e ideológica das diferentes sociedades (MAGALHÃES, 2005).

5 O termo estigmatino designa todas as ações ou os indivíduos ligados à Congregação dos Sagrados Estigmas de Nosso Senhor Jesus Cristo, fundada em 1816 pelo Padre Gaspar Bertoni, na cidade de Verona, Norte da Itália (COSTA, 2009).

O Colégio Estigmatino e a Educação Católica Disciplinadora

As atividades do Colégio São José tiveram início na casa paroquial que abrigava a Congregação dos Estigmatinos, sob a direção dos padres José Tondin, Fortunato Morelli e José Missoni que atuaram na fundação dessa escola, reservando algumas salas na reforma do prédio, em 1935, com o propósito educativo⁶. Contudo, apenas em 1940 que o Colégio São José passou a receber os primeiros alunos, atendendo aos anseios de parte da elite local que pleiteava educação confessional para seus filhos, em regime de internato, evitando que fossem enviados para outras cidades da região. Em seu primeiro ano, o prédio foi utilizado apenas como pensionato, enquanto que as aulas aconteciam em outra escola católica criada para atender a meninas:

Os Revmos Padres Estigmatinos abrem neste ano de 1940 o Colégio São José tanto almejado pelos bons catholicos desta Parochia. Neste ano funciona como simples Pensionato pra meninos que desejam freqüentar as aulas do Colégio Santa Teresa. O santo Patrono São José abençoe este humilde início de Colégio que a Ele temos consagrado. (abertura 7 de fevereiro de 1940). (PARÓQUIA SÃO JOSÉ, Livro Tombo nº 3, 1940).

Quando de sua criação, o Colégio Santa Teresa, dirigido pelas Irmãs Scalabrinianas, atendia meninos e meninas, em função de parceria estabelecida com os padres Estigmatinos, de maneira que, enquanto os padres gerenciavam as obras de construção do novo prédio das irmãs, estas ministravam aulas para os meninos já recebidos pelo Colégio São José. A partir de 1941, suas atividades educacionais são separadas em função do gênero dos discentes (OLIVEIRA, 2009).

No contexto de ampliação das congregações católicas, o Colégio São José assume como seu diferencial, no que se refere à questão educativa na região, a ideia de promover educação integral, especialmente, a formação moral dos jovens sob sua responsabilidade, orientados pelos princípios católicos.

A imagem que segue demonstra a importância desses colégios confessionais à época de sua instituição, tendo entre eles a matriz da cidade.

6 Quando do início do colégio em 1940 a cidade de Ituiutaba-MG tinha uma população aproximada de 36 mil habitantes, sendo que destes, 30.010 eram católicos declarados e 19.152 analfabetos, grande parte vivendo na zona rural, estudando nas 18 escolas isoladas, com um total de 1.350 alunos matriculados de ambos os sexos (IBGE, Censo Demográfico de 1940).

Foto 1 – Vista aérea de Ituiutaba no início da década de 1940

Fonte: Revista Projeção (2001).

O prédio destacado à esquerda era a Casa Paroquial dos Estigmatinos, onde funcionou, a partir de 1940, o Colégio São José, e à direita, o Colégio Santa Teresa. Os dois colégios foram instalados em área central da cidade, sendo respaldados pela proximidade da Matriz de São José, facilitando a realização de algumas das práticas religiosas adotadas junto aos alunos pelas irmãs e padres dirigentes dessas escolas.

Nos anos de 1940, Ituiutaba passava por desenvolvimento socioeconômico acentuado. Sob a administração do Prefeito Jaime Veloso Meinberg (1940-1945), inaugurou-se o primeiro campo de aviação, iniciou-se a construção da nova sede da prefeitura, e havia dois bancos operando, além de três jornais e um cinema. No campo agrícola, a principal cultura era a do arroz, com 615.960 sacos colhidos no ano de 1943, a indústria reunia cerca de 50 estabelecimentos e o setor comercial registrava 193 (REVISTA CENTENÁRIO DE ITUIUTABA, 2001).

A melhoria do equipamento urbano e a crescente economia do município atrelada à cultura de grãos, sobretudo, do arroz, também provocou o aumento da demanda por escolas e, na ausência do poder público, as instituições confessionais passaram a ocupar esse espaço:

8 de Fevereiro de 1941 – Missa de abertura das aulas do Colégio São José, que atingiu nº de 37 matrículas entre internos e externos. Dia 10 a mesma cerimônia religiosa realiza-se para o Colégio das Irmãs que alcançou um número bem maior de matrículas. (PARÓQUIA SÃO JOSÉ, Livro Tombo nº 03, 1941).

Apesar das atividades terem iniciado no início do ano de 1941, o registro oficial do curso primário do colégio ocorreu apenas em 03 de outubro, de maneira que funcionaria como escola autônoma a partir do ano seguinte.

Como se vê pela citação anterior, mesmo com número reduzido de alunos (37), o colégio deu início às atividades, tendo em seu quadro de docentes quatro professoras⁷, todas de famílias tradicionais da cidade. Coube a elas, a responsabilidade pelo ensino ministrado nas séries primárias e a condução das primeiras lições das matérias de português, aritmética, geografia e história. O calendário de aulas compreendia os meses de fevereiro a junho e de agosto a dezembro, seguido de forma rigorosa pela direção da escola, que acentuava o caráter disciplinador do colégio.

Tal característica pode ser observada também pela importância dada ao uso do uniforme⁸ impecável (especialmente nas datas importantes), demonstrando a disciplina quase militar da educação promovida nessa escola, além de representar indício que qualifica a clientela como privilegiada, tendo suporte financeiro para adquirir a farda, o quepe e a gravata. De acordo com Matos (2005, p. 82): “[...] as concepções de ordem e disciplina e respeito à autoridade, típicas de formação militar, coadunavam-se perfeitamente com os princípios que orientavam a educação católica, o que facilitava uma sintonia maior entre religiosos e militares”. Tal sintonia no interior do colégio pode ser vista pela imagem que segue.

Foto 2 – Turma de alunos do Colégio São José em 1942



Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Ituiutaba – Arquivo Passivo do Colégio São José, Coleção Iconográfica.

7 Professoras responsáveis pelo primeiro ano de funcionamento do Colégio São José em 1940: Aidê de Almeida, Dora Macedo, Neuza Vilela, Celiza Vilela.

8 “[...] a utilização do uniforme sempre representa, além de um caráter prático, uma forma de padronizar comportamentos e até mesmo modelos de conduta [...] daí a preocupação das instituições de ensino em controlar a utilização deste ‘símbolo’ (CHORNOBAI, 2002, não paginado, grifo do autor)”.

A foto (Foto 2) foi tirada para marcar o encerramento do ano letivo de 1942 e à direita se observa a bandeira da Congregação com o Brasão Estigmatino. A maior parte dos alunos estava vestida com os uniformes de gala, juntamente com as primeiras professoras do colégio e, ao centro, o fundador do colégio, Padre Fortunato Morelli. Os outros padres eram João Crepaldi, Lázaro Noel de Camargo e Benjamim Correr. Já as crianças com a camisa de uniforme branca representavam parte dos internos do Colégio São José. Além do caráter sexista, já que voltada para meninos, era uma escola onde predominavam os alunos brancos.

Entre 1933 e 1940, criaram-se três escolas particulares em Ituiutaba que, durante alguns anos, seriam referência para a educação de classes privilegiadas da região. O Instituto Marden surge com o propósito de atender a educação ginásial sem vínculo confessional, o que divergiu dos Colégios Santa Teresa e São José. A ideia de que a educação católica seria integral, já que as escolas laicas apenas instruíam as crianças, não as formando nas questões morais, seria o mote da propaganda das escolas confessionais, conforme podemos perceber pela reportagem jornalística abaixo:

Um homem instruído não é ainda uma criatura completa. Falta-lhe o principal. [...] Muito embora todos os institutos de educação em nossa cidade respeitem a crença dos alunos, é evidente que é possível acentuar mais ao caráter religioso no ensino. É o que se dá nos colégios das Irmãs e dos Padres, que ocupam entre nós um lugar de destaque no setor instrutivo. (JORNAL FOLHA DE ITUIUTABA, 1943).

O contexto de fundação dessas escolas revela oposição entre as forças conservadoras (privatistas e religiosos), de um lado, e reformistas (defensores da educação pública laica), de outro, disputando espaço no campo da educação nacional.

Assim, conforme os católicos, a escola leiga preconizada pelos escolanovistas em lugar de educar deseducava: estimulava o individualismo e neutralizava as normas morais, incitando atitudes negadoras da convivência social e do espírito coletivo. Somente a escola católica seria capaz de reformar espiritualmente as pessoas como condição e base indispensável à reforma da sociedade. (SAVIANI, 2008, p. 257).

Muito embora, tal polaridade tenha sido apontada por diferentes teóricos do campo, Nunes (2000), ao estudar a biografia de Anísio Teixeira – um dos principais expoentes dos escolanovistas, afirma que esse intelectual concebeu a escola nova mais como uma reforma da educação tradicional, do que uma proposta de mudança radical: “Em um dos seus manuscritos, Anísio concebe a escola nova não como ruptura com a escola tradicional, mas como a subsistência dos seus aspectos positivos e uma reformulação didática” (NUNES, 2000, p. 33).

De qualquer maneira, prevaleceu no contexto dos anos de 1930 uma legislação nacional que desobrigava a União de prover educação básica a todos, *devendo exercer ação supletiva* (CF, art. 150) e estimular as subvenções aos organismos que a ela se dedicassem. Nesse sentido, a legislação favorecia a ação das forças católicas no campo educacional, garantindo-lhe espaço na oferta de ensino no país.

Assim, a estratégia da Igreja Católica de recristianização da população passava pelo avanço no campo da educação, obtendo êxito nessa direção. Nos anos de 1930, cerca de 80% dos estudantes secundários do país se encontravam matriculados nas escolas confessionais católicas, a igreja se armou contra as propostas do movimento escolanovista, uma vez que, evidentemente, até aquele momento, monopolizava a escola elitista, acadêmica e tradicional (MOURA, 2000).

A força da educação católica foi refletida no crescimento do Colégio São José. Em 1945, os Padres Estigmatinos começaram a ampliação do prédio com o objetivo de implantação do curso ginásial, de maneira que, no ano de 1948, a escola passaria a se chamar Ginásio São José (Portaria 609, 30/12/1947). Com o crescimento da população, os padres se apressaram em criar as condições para a continuação dos estudos dos seus alunos na própria instituição. De acordo com o Livro Tombo nº 03, ano de 1947:

O Pe. Vigário fez três viagens até ao Rio de Janeiro a fim de reconhecer o ginásio. Com o fervor de Deus e a boa vontade de algumas pessoas, foram superadas várias dificuldades e depois das várias visitas dos inspetores federais, foi reconhecido o Ginásio São José sob inspeção preliminar.

Após a visita de inspeção das reformas no estabelecimento de ensino, encaminhou-se ao Ministério da Educação o parecer sobre a implantação do curso ginásial no colégio:

Em cumprimento da ordem telegráfica dessa Diretoria, fui à cidade de Ituiutaba, afim de conhecer, visitar e inspecionar o novo Estabelecimento de Ensino, denominado Ginásio São José, dirigido pelos Padres da Congregação dos Estigmatinos. Dessa minha visita segue o relatório sobre o exame detido que ali fizemos, chegando à conclusão de que aquele Estabelecimento se classificará entre os BONS. Pretendem seus dirigentes, uma vês satisfeitas as exigências legais e aprovado pelo Departamento de Educação, realizarem os exames de Admissão em fevereiro de 1948. Com os protestos de minha alta estima e consideração, subscrevo-me atenciosamente, Dr. Ildeweiss Teixeira, Inspetor Federal junto ao Ginásio São Luiz – Prata em Minas Gerais. (Parecer da Inspeção Federal, 1947).

A partir de 1948, portanto, o ginásio passaria a existir atendendo tanto aos meninos quanto às meninas que saiam do curso primário do Colégio Santa Teresa. Nesse período, o ensino privado/confessional ainda prevalecia no município, de forma que, somente ao final dos anos de 1950, a expansão da rede pública passaria a disputar a clientela com os estabelecimentos particulares da cidade (SOUZA, 2010).

De Colégio a Ginásio: novo Prédio, Velha Identidade

O São José teria expansão tão visível que, em pouco tempo, se tornaria uma das referências em termos de educação para Ituiutaba e região. Desde 1947, quando se aprovou o curso ginásial, teve início uma campanha para a construção de um prédio maior para a instituição. Durante o mandato do Prefeito Omar Oliveira Diniz (biênio 1947/1948) houve doação de terreno para a nova construção, como relata o Livro Tombo nº 03, ano de 1947:

Tendo em vista e próximo a fundação de um ginásio católico e considerando como o atual terreno ocupado pelo colégio São José é demasiadamente pequeno para satisfazer as exigências de um moderno estabelecimento de ensino, o Pe. Vigário pediu a Prefeitura Municipal uma área de terreno situada entre as avenidas três e um e as ruas vinte e dois e vinte e seis (40.000m²)

mais ou menos. O terreno foi doado a Congregação dos Estigmatinos para a educação e instrução popular.

A parceria entre Estado e Igreja fica evidenciada também em nível local por esse documento, já que a falta de investimentos públicos na educação promovia a ação da iniciativa privada e/ou confessional nesse campo. Portanto, com a doação de grande terreno em localização privilegiada da cidade, o poder municipal declarava apoio à Congregação dos Estigmatinos, reforçando seu poder e prestígio social na cidade e região. Contudo, esse ato geraria conflitos entre diferentes grupos políticos e religiosos cuja polêmica central seria que o terreno doado fecharia uma das principais ruas da cidade, o que acentuou rivalidades religiosas⁹.

A ação incisiva dos padres junto ao poder público, visando seus objetivos, despertava a intriga entre os diferentes grupos. De fato, os Estigmatinos exerceram grande influência política na cidade e na região, o que pode ser observado não apenas pelo ato da doação do terreno à sua escola, mas também pela intensa atuação assistencial e na área de saúde com a construção do Hospital São José (COSTA, 2009).

Após o reconhecimento do curso ginásial, o Colégio São José teve expansão crescente e Ituiutaba teria uma das maiores instituições escolares da região, assim, além dos alunos vindos das fazendas mais próximas, passou a receber jovens de várias regiões, totalizando 75 diferentes municípios de 06 estados, a saber:

9 “Infelizmente, porém, um falso zelo urbanístico e mais ainda a maçonaria, o espiritismo abriram uma luta que visava não tanto o ginásio, quanto a religião. Houve ameaças, discursos pelo rádio, insultos, calúnias, afinal tantas coisas que muitos desgostos nos causaram. O apôio, porém do Senhor Bispo Diocesano e a intrepidês e coragem e inteligência de alguns católicos, [...] Foi ganha a causa aqui no município; o prefeito porém, contra todas as promessas feitas oralmente ao Pe. Vigário negou repassar a escriptura de doação e vetou injustamente a lei da Câmara Municipal. Houve recurso a ‘Assembléia Estadual’ mas também foi nos dado ganho de causa, e, assim exigimos a escriptura pública de doação daquele trecho da Rua 22”. Fonte: Paróquia de São José, Livro Tombo no. 03, 1949, p. 118.

Quadro 1 – Total de alunos que prestaram Exames de Admissão no período entre 1948 e 1970

CIDADE	ESTADO	Nº DE ALUNOS	CIDADE	ESTADO	Nº DE ALUNOS	CIDADE	ESTADO	Nº DE ALUNOS
Aimorés	MG	01	Frutal	MG	10	Patos de Minas	MG	05
Andradina	MG	01	Guaxupé	MG	03	Patrocínio	MG	02
Araguari	MG	01	Gurinhata	MG	04	Pedregulho	SP	01
Araxá	MG	01	Ibiá	MG	01	Perdizes	MG	03
Balisa	GO	01	Igarapava	SP	01	Pouso Alegre	MG	05
Bambuí	MG	02	Itarumã	GO	01	Prata	MG	11
Barretos	SP	06	Ituiutaba	MG	674	Pres. Olegário	MG	05
Belo Horizonte	MG	02	Itumbiara	GO	05	Quirinópolis	GO	01
Cachoeira Alta	GO	02	Iturama	MG	03	R. Piracicaba	SP	01
Caicó-RN	RN	01	Jaguariuna	SP	01	Rio de Janeiro	RJ	01
Campina Verde	MG	17	Jataí	GO	02	Sacramento	MG	03
Campo Florido	MG	03	Jubaí-MG	MG	01	Santa Juliana	MG	02
Canápolis	MG	02	Juruáia	MG	01	Santa Vitória	MG	05
Capinópolis	MG	08	Lavras	MG	01	São Gotardo	MG	01
Capivari	SP	01	Limeira	SP	01	S. João Boa Vista	SP	02
Catalão	GO	01	Luz	MG	01	S. José Rio Preto	SP	01
Centralina	MG	01	Marinópolis	SP	01	São Paulo	SP	01
Cdd Gomes	MG	01	Mateira	MG	01	S. Sebastião Paraíso	MG	01
Conquista	MG	01	Monte Alegre	MG	11	São Tomé	RN	01
Currais Novos	RN	01	Morrinhos	GO	04	Tatuapé	SP	01
Distrito Federal	DF	01	Mutum	MG	01	Toribaté	MG	02
Estrela do Sul	MG	03	Nova Granada	SP	01	Tupaciguara	MG	06
Faz. S. Jerônimo	MG	01	Nova Ponte	MG	01	Uberaba	MG	05
Florância	RN	01	Paracatu	MG	01	Uberlândia	MG	10
Franca	SP	01	Passos	MG	01	Vínny		01
Total de Alunos			870					

Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Ituiutaba, Livros de Matrículas do Arquivo Passivo do Colégio São José (com exceção dos anos 1953, 1954, 1965, 1966, 1967, 1968, já que os livros foram danificados).

Pelos livros de matrículas, foi possível levantar números sobre o gênero dos alunos atendidos, de maneira que 617 eram do sexo masculino e 253 do feminino. Esses números revelam o caráter sexista da educação do internato do colégio, um mundo predominantemente masculino, já que, apenas o externato ginásial recebia meninas, indicando provavelmente a diferença entre internos (primário exclusivo para alunos) e externos.

O crescimento do Colégio São José também foi alavancado pelo contexto que Ituiutaba viveu ao longo das décadas de 1950 e 1960, com a expansão da cultura de grãos que valorizou suas terras, atraiu migrantes e transformou o município na *Capital Nacional do Arroz*. O desenvolvimento da economia local fomentou alterações importantes na sede do município, assim, em 1960, havia em Ituiutaba:

Oitenta e cinco máquinas de beneficiar arroz, um frigorífico, duas usinas de óleos alimentares e mais algumas projetadas, três fábricas de laticínios, uma de papel, uma de macarrão, quatro de rações, oito de artefatos de cimento, uma de caramelo, oito de móveis, uma de refrigerante, quinze serrarias, duas cerâmicas, oito panificadoras, nove sapatarias, nove agências bancárias, agência da Caixa Econômica Federal e da Caixa Econômica Estadual de Minas Gerais. (REVISTA CENTENÁRIO DE ITUIUTABA, 2001)¹⁰.

Outra consequência seria o aumento da demanda por escolarização e, como os investimentos públicos na educação eram escassos, o ensino privado foi favorecido, evidenciando que também nesse município, distante dos centros de poder, o Estado delegou à iniciativa particular ou confessional a expansão da educação.

Como contrapartida, as subvenções do estado às escolas particulares, pequena parte das vagas criadas no Colégio São José seria destinada à população carente, enquanto que a maior parte pagava mensalidades para a manutenção da instituição. Com o aumento gradativo do número de alunos, especialmente pela implantação do ginásio, começaria a empreitada pela construção de nova estrutura física, representada pela gravura que segue:

10 Ainda sobre as mudanças nesse município: “Deve-se atentar, por exemplo, para o elevado crescimento populacional que passava a cidade: entre 1950 e 1970 a população aumentou de aproximadamente 52 mil para quase 70 mil habitantes. Tal ritmo de crescimento não pode ser creditado somente às altas taxas de natalidade, sendo resultado também da migração rural, pois neste momento, significativa parcela da população brasileira se deslocava do campo para as cidades em busca de melhores condições de vida (saúde, moradia e educação) e com perspectiva de empregabilidade no comércio e setor de serviços públicos que se expandiam com velocidade, acompanhando o desenvolvimento nacional.” (SOUZA, 2010, p. 526).

Figura 1 – Planta da fachada do novo prédio



Fonte: Revista Acaiaca (1953, p. 117).

Pela leitura dos Livros de Matrículas do Colégio São José, observamos que o crescimento do número de alunos foi constante entre 1948 e 1963. A partir do ano de 1964 nota-se uma queda acentuada no número de matriculados, apesar de não terem sido encontrados documentos dos anos de 1966 a 1969. No período de pouco mais de duas décadas (1948 a 1971), passaram pelo colégio mais de 5 mil alunos, já que conseguimos informações seguras sobre 4.746 matriculados, excluindo-se alguns anos, como já informado. A partir de 1966, além dos cursos Primário, Ginásial, Científico, Ginásial do Comércio, passou a funcionar o Curso Técnico em Contabilidade.

Foi possível perceber também que, ao longo de toda a década de 1950, as meninas foram a maior parte dos discentes do curso ginásial do São José (920 matrículas contra 833 dos meninos), porém, a partir de 1958, ocorreu a migração dessas alunas para o Colégio Santa Teresa, decorrente da criação desse nível escolar naquela escola, o que colaborou para uma certa retomada da educação sexista católica na cidade, com a divisão de alunas e alunos nessas duas instituições confessionais.

A iniciativa confessional passou a ocupar o espaço público que faltava na oferta de educação, de maneira que a participação do poder estatal municipal se limitou à doação do terreno para a construção do novo prédio e ao pagamento de subvenções anuais. Assim, parte da população se beneficiou, especialmente, as elites locais que se empenhavam na manutenção do colégio, acreditando estar oferecendo uma *educação integral* baseada na disciplina e moral católica, e não apenas a *instrução*, como alardeavam os arautos das instituições confessionais, ao criticarem a educação laica.

Quadro 2 – Valor das anuidades cobradas no Colégio São José de 1948 a 1971

ANO	VALOR DAS ANUIDADES GINÁSIO				VALOR DAS MENSALIDADES CIENTÍFICO		
	1ª Série	2ª Série	3ª Série	4ª Série	1ª Série	2ª Série	3ª Série
1948	cr\$800,00				O Segundo Ciclo do Ginásio São José, recebeu autorização de funcionamento a partir de 6 de abril de 1959.		
1949	cr\$800,00	cr\$900,00	cr\$1000,00				
1950	cr\$760,00	cr\$860,00	cr\$960,00	cr\$1000,00			
1951	Cr\$850,00	Cr\$950,00	cr\$1060,00	cr\$1160,00			
1952	cr\$1000,00	cr\$1800,00	cr\$1800,00	cr\$1800,00			
1953	cr\$1800,00	cr\$1800,00	cr\$1800,00	cr\$1800,00			
1954	cr\$1800,00	cr\$1800,00	cr\$1800,00	cr\$2000,00			
1955	cr\$2000,00	cr\$2000,00	cr\$2000,00	cr\$2000,00			
1956	cr\$2000,00	cr\$2000,00	cr\$2200,00	cr\$2200,00			
1957	cr\$2700,00	cr\$2700,00	cr\$2880,00	cr\$2880,00			
1958	cr\$3000,00	cr\$3000,00	cr\$3400,00	cr\$3400,00			
1959	cr\$3800,00	cr\$3800,00	cr\$4000,00	cr\$4000,00			
1960	cr\$6000,00	cr\$6000,00	cr\$6000,00	cr\$6000,00			
1961	Não foram encontrados documentos com valores das anuidades						
1962	cr\$12.000,00	cr\$12.000,00	cr\$13.600,00	cr\$13.600,00	Não funcionou no corrente ano letivo		
1963	cr\$20.000,00	cr\$20.000,00	cr\$23.200,00	cr\$23.200,00	Não funcionou no corrente ano letivo		
1964	Não foram encontrados documentos com valores das anuidades						
1965	Não foram encontrados documentos com valores das anuidades						
1966	cr\$146.250,00				cr\$182.000,00		
	Curso Ginásial de Comércio - cr\$138.195,00				Curso Técnico de Contabilidade - cr\$165.000,00		
1967	Não foram encontrados documentos						
1968							
1969							
1970							
1971							

Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Ituiutaba, Arquivo Passivo do Colégio São José (1948-1971).

Pelo quadro acima, é possível perceber um movimento de aumento da mensalidade progressivo, à medida que o aluno prosseguia em seus estudos, o que poderia explicar, parcialmente, a evasão escolar, além do problema da repetência.

Também fica evidenciada a inflação galopante no início dos anos de 1960, já que em dois anos ocorre aumento de 100% no valor das mensalidades.

Em relação às bolsas concedidas até 1960, os documentos evidenciaram que a maior parte delas era composta por benefício parcial (343) e os alunos beneficiados com isenção total foram 150 em 11 anos. O Colégio São José, à época, recebia apenas subvenção municipal, com valores de Cr\$4.000,00 para os anos de 1952 a 1954 e de Cr\$8.000,00 no ano de 1955, essas subvenções se referiam à manutenção do curso primário.

A concessão de bolsas de estudos era prática da Cúria Provincial da Casa de Rio Claro, com intuito de conseguir a adesão de jovens para ingressarem na Congregação Estigmatina, despertando neles a vocação para, mais tarde, se tornarem padres (Boletim Provincial – Rio Claro – 1959-1962, p. 32). De outro ponto de vista, os Estigmatinos, com essa política, buscavam atender a legislação da época. O Colégio oferecia uma porcentagem de 5% do total de alunos para receberem gratuidade em suas matrículas e mensalidades, mas esse percentual poderia variar. Os alunos que comprovassem falta de recursos poderiam se submeter a uma prova e os classificados nas primeiras posições ganhavam bolsas integrais, os demais poderiam receber *descontos* nas suas mensalidades.

Figura 2 – Ficha do aluno com dados sobre a situação financeira da família

ITUIUTABA		GINÁSIO SÃO JOSÉ		MINAS GERAIS	
DADOS SOBRE O ALUNO					
Nome	Altaír Martins Parreira				
Idade	13 anos	Série a cursar	I		
Residência	Ituiutaba Rua 30				
Número de Irmãos Menores	4				
DADOS SOBRE O PAI OU RESPONSÁVEL					
Nome	Joaquim Martins Parreira				
Profissão	Operário				
Salário	vencimento mensal 04800,00				
Número de Pessoas que sustenta	10				
Voto dos membros da Comissão:				(Diretor)	
				(Inspetor)	

Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Ituiutaba. Arquivo Passivo do Colégio São José.

Pela ficha de matrícula, percebe-se que a renda familiar de um dos alunos (Cr\$ 800,00) era inferior à mensalidade cobrada pela escola em quase todo o período investigado, essa renda deveria sustentar 10 pessoas dessa família. Em outro documento encontrado, notamos que, no ano de 1955, cerca de 14% dos alunos estudou com bolsas integrais (16 alunos de um total de 113). É preciso observar, também, que os descontos gerais com as bolsas somavam 33 mil cruzeiros e o poder municipal pagava uma subvenção de 8 mil para o colégio. Ainda nesse ano, o pagamento de mensalidades gerou uma receita de 39 mil cruzeiros à escola. O maior número de bolsas se concentrava na 1ª série, que representava, na verdade, o seletivo sistema de educação do período, quando poucos alunos avançavam as demais séries escolares, em função da grande evasão e repetência.

A doação do terreno e as subvenções concedidas ao colégio demonstram um pouco do prestígio social e político dessa congregação na cidade, o que se percebe também pelo apoio da imprensa. O jornal local veiculou, por vários anos, uma campanha pela construção do novo prédio, assim, apesar da polêmica em torno da doação do terreno, as novas instalações começaram a ser construídas:

TRANSFORMA-SE EM REALIDADE A CONSTRUÇÃO DO NOVO PRÉDIO PARA O GINÁSIO SÃO JOSÉ – Até o fim de 1953 deverá estar terminado o corpo principal do edifício [...] O Ginásio São José terá, então, além dos cursos ginásial e primário, os cursos clássicos científico, comercial e uma escola filiada ao SENAC (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial), que preparará práticos para o comércio. Com essa obra, certamente, o padrão do ensino local será elevado ao nível do das grandes cidades, por isso que os diretores do Ginásio São José esperam contar com o apoio de todos os ituiutabanos para a efetivação de tão benéfico empreendimento. (JORNAL FOLHA DE ITUIUTABA, 13/12/1952).

Apesar do projeto inicial para inauguração ser 1954, somente em 1959 a obra foi terminada e, a partir daquele momento, a cidade de Ituiutaba passou a ter mais uma construção imponente que mostrava a ambição das elites que desejavam modernizar a sua *urbs*. Também o Colégio Santa Teresa, no dia 1º de maio de 1959, inaugurava sua nova sede. Enquanto a educação privada/confessional se expandiu, a educação pública na cidade contava apenas com

o prédio do Grupo Escolar João Pinheiro, que abrigava outras instituições, demonstrando a ausência do estado nesse serviço público, situação que mudaria apenas ao longo dos anos de 1950 e 1960. A pujança dos colégios confessionais se deu paralela à precariedade dos prédios das escolas públicas, uma relação interdependente (SOUZA, 2010).

Para que o novo prédio fosse liberado para as atividades, setenta e três itens foram avaliados. O item inicial da inspeção foi:

DIVISÃO 1 – Salubridade - Cidade de clima excelente, um pouco quente. O edifício está situado na parte norte da cidade, numa chácara, recebendo diretamente a brisa do rio Tijuco a todo momento. Não há fábricas, oficinas, depósitos de lixo nos arredores nem locais de emanações na vizinhança (Parecer da Inspeção Federal, 1958).

A preocupação com a salubridade dos prédios escolares era um dos princípios que norteavam as reformas educacionais em nível nacional, especialmente com a presença dos higienistas junto ao Ministério da Educação, desde a década de 1920, promovendo mudanças no currículo, visando colocar a escola na missão pela *civilidade da população*. Assim, no ano de 1948, a estrutura curricular do ginásio do São José atendia a legislação vigente, composta pelas disciplinas de Português, Latim, Francês, Matemática, História Geral, Geografia Geral, Trabalhos Manuais, Desenho, Educação Física e Canto Orfeônico.

A Educação Física, por exemplo, tinha carga horária maior do que todas as outras disciplinas, demonstrando aproximação da educação escolar e da cultura militarista, passada por meio da repetição exaustiva dos exercícios físicos, de forma que um dos professores de Educação Física do Colégio São José era um dos sargentos do Exército (PACHECO, 2012). A mudança curricular, notada no ano de 1955, foi a inserção da disciplina de inglês:

Quadro 3 - Organização Curricular e professores do Curso Ginásial - ano de 1955

Série	Matéria	Professor(a) Responsável
1ª a 4ª	Português	Pe. Lino José Correr; Irmã Maria Letícia Negrisoló; Mirza Cury
1ª a 4ª	Latim	Pe. João Avi; Pe. Mário Chudzik; Pe. José Cesário da Costa
1ª a 4ª	Francês	Pe. João Avi; Irmã Alcina Slomp; Lacy Chaves Magalhães
1ª a 4ª	Inglês	D. Bassime C. Féres
1ª a 4ª	Matemática	Pe. Carlo Mazzero Júnior; Pe. Waldemar Darcio; Pe. Mário Chudzik; Vito Janoti
3ª e 4ª	Ciências Naturais	Pe. José Jenuíno de Souza; Pe. Mário Chudzik; Irmã Alzira Slomp
1ª e 2ª	Geografia Geral	Pe. Paulo Campos Dal'Orto; Maria de Freitas Barros
3ª e 4ª	Geografia do Brasil	Pe. Paulo Campos Dal'Orto; Maria de Freitas Barros; Pe. José Cesário da Costa
1ª a 4ª	História do Brasil	Pe. Paulo Campos Dal'Orto; Maria de Freitas Barros; Pe. José Cesário da Costa
1ª e 2ª	Trabalhos Manuais	Pe. Mário Chudzik; Sara Féres Finholdt; Lacy Chaves Magalhães
1ª a 4ª	Desenho	Pe. Waldemar Darcie; Lacy Chaves Magalhães
1ª a 4ª	Canto Orfeônico	Nadime Demétrio Jorge; Irmã Mercedes
3ª e 4ª	Economia Doméstica	Sara Féres Finholdt; Lacy Chaves Magalhães
1ª a 4ª	Educação Física	Sargento José Luiz Silva; Pe. Mário Chudzik; Nagibe Salim Bittar

Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Ituiutaba, Arquivo Passivo do Colégio São José, 1955.

Percebe-se que, ainda em fins dos anos de 1950, o quadro de docentes era composto, em sua maioria, pelos padres e pelas irmãs que, em alguns casos, lecionavam mais de uma disciplina, demonstrando que o Colégio São José dependia diretamente da atuação dos religiosos para o andamento de suas atividades pedagógicas, além de ser política deliberada no controle do que se ensinava, ou seja, garantia de certa fidelidade aos princípios católicos. Na década seguinte, a imposição da legislação para a contratação de professores especializados nas diferentes áreas do saber pode ter sido um dos fatores que desencadearam a decadência dessa escola.

Considerações Finais

O Colégio São José surgiu no contexto de um esforço de *recristianização* da população, movimento classificado como reação católica ou restauração católica, a partir da década de 1920, cujo principal nome foi o de Dom Sebastião Leme, “[...] o grande líder do processo de rearmamento institucional da Igreja Católica” (MICELI, 1979, p. 51). Assim, multiplicaram-se as congregações, o número de dioceses, de escolas confessionais e seminários, numa tentativa de se reestabelecer a tradição católica que associava poder espiritual e poder político¹¹.

O Colégio São José compôs a orquestra do coro católico, que ambicionava manter seu espaço de atuação, e os Padres Estigmatinos atuaram no Pontal Mineiro de forma bastante intensa, com o objetivo de evitar qualquer ruptura entre poder espiritual e poder político, muito embora, essa empreitada não foi livre de enfrentamentos, como vimos no episódio da doação de terreno público para a congregação. Trabalharam em variadas frentes: no campo da saúde, com a construção do hospital, tendo essa atividade um forte caráter assistencial; no campo educacional, criaram instituição que se tornaria referência para as famílias católicas interessadas na *educação integral*, especialmente o internato que formatava a educação dos meninos e jovens de famílias tradicionais, chamadas a reforçarem sua fé católica diante da política de restauração.

Outro reflexo dessa política, a partir de 1928, foi a criação em vários lugares da federação das APC – Associações de Professores Católicos, cujo objetivo era “[...] resistir ao avanço das ideias novas, disputando, palmo a palmo com os renovadores, herdeiros das ideias liberais laicas, a hegemonia do campo educacional no Brasil a partir dos anos de 1930” (SAVIANI, 2008, p. 181). Na década de 1930,

O Brasil passava por grandes transformações sócio-econômicas e, principalmente, educacionais, tendo em vista a Revolução de 1930. O ensino brasileiro expandiu-se com deficiências, nos aspectos qualitativos e quantitativos. Do ponto de vista qualitativo, a expansão aconteceu, mas foi contida pela inelasticidade da oferta, pelo baixo rendimento do sistema escolar e pelo seu aspecto de exclusão social. Quanto ao quantitativo, os problemas na estrutura eram os mais

11 É importante ressaltar que, de 1921 a 1930, de acordo com levantamento feito pelo Pe. Laércio de Moura foram criadas 101 escolas católicas, das quais 14 no Estado de Minas Gerais (MOURA, 2000, p. 258-261).

diversos, em relação à demanda e oferta. A expansão processou-se em direção oposta ao desenvolvimento brasileiro. (ROMANELLI, 2010, p. 14).

Diante do panorama educacional desfavorável, foi criado o Ministério da Educação e Saúde Pública, instituído no governo Vargas com o objetivo de se ampliar a oferta educacional. Tal situação permaneceu por décadas, favorecendo a criação e consolidação das atividades do Colégio São José. A sua expansão, a partir de fins da década de 1940, reflete o contexto de acelerada urbanização, que desencadeia demanda forte sobre serviços, como o acesso à educação e à saúde, e desvela também a ausência do poder público nessas esferas, abrindo espaço para a ação das congregações e suas escolas confessionais, ou seja, a herança do padroado atendia a interesses convergentes entre o desejo de retomar a posição junto à sociedade, por parte da Igreja Católica, e o escasso investimento na educação das massas por parte do Estado.

Dessa forma, o Colégio São José implantou, sucessivamente, o curso primário, depois o ginásio, em seguida o científico, o Comercial e o Técnico em Contabilidade, atraindo alunos de diversas regiões e diferentes estados. A escola buscava cumprir a legislação, observando-se as exigências curriculares, mas, como forma de custear a instituição e manter o controle doutrinário baseado na disciplina rígida (quase militar), e uma educação sexista; tinha em seu corpo docente uma maioria de religiosos (irmãos e irmãs) que atuavam nas diferentes áreas. A educação da mocidade deveria compor o conjunto de estratégias na tentativa de reafirmar o catolicismo como religião predominante no Pontal Mineiro.

Referências

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE ITUIUTABA. Ituiutaba-MG, Revista *Projeção*, n. 01, 2001, (não paginado).

AZZI, R. **O estado leigo e o projeto ultramontano**. São Paulo: Paulus, 1994. (Coleção: História do pensamento católico no Brasil. Volume 4).

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Decreto nº 19.398**, de 11 de novembro de 1930. Institue o Governo Provisório da República dos Estados Unidos do Brasil, e dá outras providências. Rio de Janeiro: CLBR, 1930. ref. CF, art. 150.

CHORNOBAI, G. Q. **Igreja Católica, Educação Feminina e Cultura Escolar em Ponta Grossa (Paraná): a Escola Normal de Sant'Ana (1947-1960)**. Dissertação

(Mestrado em Educação)– Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2002.

COSTA, M. A. da. O Colégio São José e a Ação dos Estigmatinos em Ituiutaba. In: SOUZA, S. T.; RIBEIRO, B. O. L. (Org.). **Do Público ao Privado, do Confessional ao Laico** - A história das instituições escolares na Ituiutaba do século XX. Uberlândia: EDUFU, 2009.

CÚRIA PROVINCIAL DA CASA DE RIO CLARO. Boletim Provincial, 1959-1962.

CURY, C. R. J. **Ideologia e Educação Brasileira:** católicos e liberais. São Paulo: Cortez & Moraes. 1978.

MINAS GERAIS. Diário Oficial. Portaria n. 609, 30/12/1947.

FUNDAÇÃO CULTURAL MUNICIPAL DE ITUIUTABA. Coleção Jornal Folha de Ituiutaba, Ano 1943-1952.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (IBGE). Censo Demográfico de 1940.

LEONARDI, P. Congregações Católicas Docentes no Estado de São Paulo e a Educação Feminina: segunda metade do século XIX. In: Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação, 6., 2006, Uberlândia. **Anais...** Uberlândia: UFU, 2006, p. 1255.

LUSTOSA, O. F. **Reformistas na Igreja do Brasil – Império.** São Paulo: Boletim nº 17, 1977.

MAGALHÃES, J. A História das Instituições Educacionais em Perspectiva. In: GATTI JR., D.; INÁCIO FILHO, G. (Org.). **História da educação em perspectiva:** ensino, pesquisa, produção e novas investigações. Campinas: Autores Associados; Uberlândia: EDUFU, 2005. p. 91-103.

MANOEL, I. A. **O pêndulo da história:** um tempo e eternidade no pensamento católico (1800-1960). Maringá: EDUEM, 2004.

MATOS, E. S. **A dimensão histórica do processo de tecnificação e civilização.** Piracicaba: UNIMEP, 2005.

MICELI, S. **Intelectuais e classe dirigente no Brasil (1920-1945).** São Paulo: Difel, 1979.

MOURA, Pe. L. D. de. **A educação católica no Brasil Passado, Presente, Futuro.** 2. ed. São Paulo: Loyola, 2000.

NABUT, J. A. **A Igreja em Uberaba**. Uberaba: Fundação Cultural de Uberaba, Museu de Arte Sacra de Uberaba, 1987.

NUNES, C. Anísio Teixeira entre Nós: A Defesa da Educação como Direito de Todos. **Educação & Sociedade**, Campinas, ano XXI, n. 9, 73, p. 9-40, dez. 2000.

OLIVEIRA, L. H. M. de M. **Educação Scalabriniana no Brasil**. Tese (Doutorado em Educação)– Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

PACHECO, S. B. N. **Colégio São José**: gênese e funcionamento da Escola dos Estigmatinos em Ituiutaba-MG (1940-1971). Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira)- Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2012.

PARÓQUIA SÃO JOSÉ. Livro Tombo nº 3, anos 1940-1941-1947-1949.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITUIUTABA. Revista Centenário de Ituiutaba, Ano 1, nº1. Ituiutaba: Editora Egil, 2001. (não paginado).

REVISTA ACAIACA, Ituiutaba, 1953.

ROMANELLI, O. de O. **História da Educação no Brasil**. 35. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

SAVIANI, D. **História das idéias pedagógicas no Brasil**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE ITUIUTABA. Arquivo Passivo do Colégio São José, Coleção Iconográfica, Livros de Matrículas, Fichas de Alunos, Documentos Oficiais (Pareceres da Inspeção Federal, 1947-1958).

SOUZA, S. T. O Universo Escolar nas Páginas da Imprensa Tijucana (Ituiutaba-MG - Anos de 1950 e 1960). **Cadernos de História da Educação**, Uberlândia, v. 9, n. 2, p. 523-541, 2010.

Recebimento em: 07/02/2013.

Aceite em: 08/11/2013.